

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

UMA APOTEOSE SATÍRICA À MEIA-NOITE!

Os colunistas sociais têm sua missão: revelar ao mundo os sofrimentos, as angústias, os humores, as esperanças, os triunfos, os sofismas etc. de uma classe privilegiada do dinheiro farto e suado.

E como se esforçam em cumprir bem sua missão.

Sabem perfeitamente que a classe "bem" os lê com interesse, à procura de nomes, de jóias, de cócegas, de elegância, de escândalos, de fofocas, de soçaite. Inda bem. Cada macaco em seu galho.

Daí o requinte felliniano da *soirée blacktie* (deixa pra lá, zedasilva!) que dona Régine ofereceu ao requintado mundo da sociedade de consumo.

Os colunistas tiveram um soberbo manjar.

Ouvi-los:

"O maior elogio recebido por Régine... pela *soirée blacktie* que reuniu antontem em sua boate seus incontáveis amigos cariocas foi feito por alguns franceses presentes, enciumados por ela nunca ter montado uma festa semelhante no Regine's de Paris". Está no JB (21-7-79).

Os ingredientes estão claros: elogio maior (quer dizer: máximo) — *soirée blacktie* — boate — incontáveis amigos cariocas — alguns franceses — ciúmes — festa do Rio batendo as festas de Paris.

Mas isto é a glória, meu irmão. Mais uma vez a Europa se curva ante o Brasil.

Mais e melhor vem depois, na pena do colunista global.

Há um suspense frenético.

Que acontecerá?

Todos reconhecem que dona Régine é soberba de criatividade. E agora, hem? quando trouxe num golpe fino de alta publicidade um felliniano autêntico, maquilador, decorador etc. e tal. Que acontecerá?

Poupemo-nos.

Vamos à sublime clássica romana apoteose da meia-noite.

Fale o segundo colunista (O Globo, 21-7-79).

"À meia-noite, pontualmente, o som aumentou de volume com os primeiros acordes do Concerto nº 1, de Tchaikowsky. E então abriram-se as portas da copa, dando passagem a um jovem sátiro que atirava pétalas de rosas em todas as direções. Atrás dele, quatro anões, vestidos de anjinhos e maquilados grotescamente, sustentavam um trono dourado, no qual a dona da festa fazia sua entrada triunfal: Régine surgiu de rainha, manto sobre o vestido, uma enorme coroa de pedrarias azuis equilibrada na cabeça.

Foi uma apoteose. Todo mundo subiu nas poltronas. As *estátuas* se concen-

traram em torno da mesa e passaram a consumir os cachos de uvas, como numa saturnália bem comportada. Para os convidados, o jantar, que estava chegando ao fim, cedia à vez das danças. E então o cenário se retirou para que todos dessem início à noite propriamente dita.

O que o Rio tem de mais bonito, sofisticado, elegante em matéria de mulheres bonitas, sofisticadas e elegantes estava presente — as exceções apenas confirmavam a regra. Tempo vai, tempo vem: Régine confirmava a classe inexcusável de sua casa" etc. e tal.

Ai de nós, meu irmão.

Nós ficamos de água no bico, certos, certíssimos de que esta realidade de boates e rainhas nada tem que ver com a realidade do dia-a-dia de zedasilva e de zefamariadaconceição.

Há um contraste tremendo. Entre a riqueza sem peias e a pobreza sem futuro. Mas um contraste mais tremendo: entre dinheiro e felicidade.

Os jornais relembram o caso de Cláudia Lessin, a pobre menina e moça que foi trucidada pelo Moloc da sociedade de consumo.

Mas será que Cláudia foi vítima por acaso? Será que a pobre menina e moça foi surpreendida nas rochas da morte pela maldade solitária?

Seria talvez conveniente descobrir as ligações profundas entre as noites fellinianas e o que acontece por aí fora. Onde foram buscar inspiração os Francks e os Khourys? Os reis e rainhas da noite, eudeusados nas apoteoses fellinianas, não sabem. Não querem saber. Trata-se de uma cegueira absoluta. Até quando, meu irmão, até quando?

CATABIS & CATACRESES

AS GRANDES IDÉIAS

1. As grandes idéias são raras em tempos de vacas magras. Mas surgem de repente no meio do geral saara. O leitor amado idolatrado deveria lê-las em momentos de total tranqüilidade (sendo o caso) e depois passar imediatamente à correspondente reação: riso, sorriso, gargalhada, dor, lágrimas, pranto, berreiro etc. Conforme o caso.

2. Tem esta do colendo deputado Sebastião Leal (Arena-PI) o qual amargurado assim falou: A Arena "é uma sigla malsinada, maldita" (JB 8-7-79). Arre, leitor. Quem te viu e quem te vê, caro doutor?

3. Numa declaração de princípios, à moda da propaganda ideológica, o venerando JB (6-7-79) proclama: "Partimos do princípio de que o nosso leitor gosta de formar suas próprias opiniões. Nós também temos as nossas e as apresentamos nos Editoriais. Como também imprimimos as de nossos colaboradores, mesmo que elas sejam opostas às nossas. Podemos todos não concordar, mas o importante é que estamos todos sabendo a verdade inteira".

4. Do ilustre General Walter Pires, digníssimo Ministro do Exército, em frase lacônica mas evidente: "Cabe ao Exér-

cito cumprir o que for determinado" (JB 10-7-79).

5. A respeito da crise de energia que atingiu o mundo e o Brasil o economista Celso Furtado recorda: "Naquela época (1973!), no entanto, o Governo ainda dizia que o Brasil era uma ilha de prosperidade num mar revoltoso. Essa visão é que resultou na situação que hoje aí está" (O Globo, 5-7-79). Daí por que um pessimista de tempos antiquados inventou o provérbio de que "brasileiro zó fecha a porta depois de roubado". No que o otimista acrescentou: "Oba, deixa pra lá, que Deus é brasileiro". Chau, leitor, chazinho.


30º DOMINGO DO TEMPO COMUM (28-10-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: MISSA MISSIONÁRIA, Ir. Miria T. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.

2. Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / De evangelizar.

3. A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.

4. Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé, / Pela conversão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, alegrai-vos. Procurai a perfeição. Exortai-vos uns aos outros. Sede unânimes. Guardai a paz. E o Deus do amor e da paz estará convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Jesus se encontra com um homem que quer ver. Ele o cura, depois de o homem ter vencido aqueles que o queriam calar. Cristo o elogia pelo espírito de luta e de fé manifestadas. E a fé é isso. É o encontro com o Senhor que lhe faz ver o caminho a seguir. É a alegria da volta ao seu país, depois de tanto sofrimento. É descobrir que existem a seu lado pessoas esperando que alguém partilhe a vida e se comprometa com eles.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-

vamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.


6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Ajudai-nos a amar o que ordenais para conseguirmos alcançar o que prometéis. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Profeta Jeremias, cap. 31, versos 7 a 9. O povo sofredor e abandonado se alegre no Senhor, porque o Senhor é a sua libertação.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias: «Assim fala o Senhor: 'Dêem vivas entusiasmados a Jacó, aclamem a primeira das nações! Façam-se escutar, façam festa e publiquem isso: 'O Senhor libertou o seu povo, o Senhor salvou o resto de Israel!' Vejam como os trago do país do norte e como os ajunto dos extremos do mundo: estão todos, cegos e coxos, mulheres grávidas e mulheres com filhos. Formam todos uma multidão que volta para cá. Partiram no meio das lágrimas, mas os faço regressar na alegria. Eu os levarei para as águas correntes por um caminho plano, a fim de que ninguém caia. Pois agora eu sou um Pai para Israel e Efraim é meu primogênito'. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.

2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens


cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 5, versos 1 a 6. Ninguém presume ser bom, porque o próprio Senhor Jesus conviveu com as misérias humanas.

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, todo Sumo Sacerdote é tomado de entre os homens e é estabelecido para ser seu representante diante de Deus. Sua função é apresentar a Deus oferendas e vítimas pelo pecado; para isso tem que sentir-se solidário com os ignorantes e extraviados. Em realidade, ele mesmo é assediado pela própria debilidade, por isso deve oferecer sacrifícios pelo pecado, tanto por si mesmo como pelo povo. E ninguém se apropria desta dignidade, a não ser que seja chamado por Deus, tal como foi Aarão. Assim vemos que Cristo não se atribuiu a honra de ser Sumo Sacerdote: quem lhe outorgou foi Aquele que disse: 'Tu és meu Filho, hoje mesmo te dou a vida'. E noutro lugar foi dito: 'Tu és Sacerdote para sempre, à semelhança de Melquisedeque'. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.

2. Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.

3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 46 a 52. Cristo dá a vista ao cego para ensinar que a fé é a vista da nossa alma.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Quando Jesus saiu de Jericó, acompanhado dos discípulos e de grande multidão, Bartimeu, um mendigo cego, estava sentado à margem do caminho. Quando soube que era Jesus de Nazaré, pôs-se a gritar: 'Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!' Muitos o prendiam para que se calasse.

Mas ele gritava ainda mais: 'Filho de Davi, tem compaixão de mim!' Jesus deteve-se e disse: 'Chamem-no!' Chamaram o cego dizendo: 'Ânimo! Levanta-te, ele está te chamando'. O cego, jogando fora a capa, de um salto pôs-se em pé e chegou até Jesus. Dirigindo-se a ele, Jesus disse: 'Que queres que te faça?' O cego respondeu: 'Mestre, que eu veja!' Jesus então lhe falou: 'Podes ir, tua fé te salvou'. E no mesmo instante viu e pôs-se a caminhar com Jesus'. — Palavra da Salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, alguns instantes de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, na confiança de filhos de Deus, apresentemos agora ao Pai as necessidades do seu povo, espalhado por todo o mundo, e sobretudo as de nossa comunidade.

L1. Pelo povo escolhido de Deus, para que encontre no Evangelho a motivação e o caminho de lutar contra as injustiças e encontrar a sua libertação, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos que exercem responsabilidade na Igreja, para que se livrem de motivações políticas e se deixem guiar pelo amor e compaixão pelo povo de Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os agentes de pastoral e todos nós cristãos saibamos apresentar o Cristo e a fé, não como impedimento, mas como garantia de alegria e liberdade, rezemos ao Senhor.


L4. Para que nós cristãos entendamos cada vez menos a fé como alienação do mundo e cada vez mais como caminho da libertação do povo de Deus, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, acolhei estes nossos pedidos, olhai para todas as nossas necessidades e concedei-nos a graça de vos termos sempre como nosso Salvador. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO


 Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça. / Do Pai, nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.

2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / Que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.

3. A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, olhai com bondade para as oferendas que colocamos diante de vós. A celebração que realizamos seja para a vossa glória e nosso conforto espiritual. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.


S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. "Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.

2. Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.


3. Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.

4. Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.

5. Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.


6. Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos. Senhor nosso Deus, os vossos sacramentos produzam em nós o que eles significam: iluminação interior e força, para levarmos vosso Reino à vitória: primeiro dentro de nós e depois ao redor de nós. Desta forma nos preparamos para receber as promessas do mistério que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse da comunidade):

C. As leituras de hoje nos falam da fé. Para uns, a fé é unicamente aceitação de verdades que não se podem discutir. Para outros, fé é receber o batismo. Para outros ainda, é conformar-se com a situação existente: se sou rico ou pobre, foi porque Deus assim quis. Também hoje, precisamos que Cristo nos cure da cegueira. Precisamos que Ele nos abra os olhos para enxergarmos as injustiças cometidas contra os nossos irmãos. Precisamos de alguém que nos ajude a ver a realidade que está aí à frente dos nossos olhos e, quem sabe, talvez dentro de nós mesmos. Como o cego Bartimeu, talvez precisemos de gritar bem alto: "Senhor, fazei que eu veja".

22 CANTO FINAL

1. Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.

Sem fronteiras é teu reino!

2. Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofrido / O apelo teu sentir.

Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 8,12-17; Lc 13,10-17

/ Terça-feira: Rm 8,18-25; Lc 13,18-21 /

Quarta-feira: Rm 8,26-30; Lc 13,22-30;

Quinta-feira: Rm 8,31b-39; Lc 13,31-35 /

Sexta-feira: leituras próprias / Sábado:

Rm 11,1-2a.11-12.25-29; Lc 14,1,7-11.

1. Hoje é Cosme e Damião. Crianças, venham todas, brancas, pretas, marrons, amarelas, lívidas, anêmicas, frágeis e fortes, sardentas e sujas, hoje é o dia de vocês, olhem aqui as balas e confeitados, os doces e bolos, tudo expressão de nosso amor por Cosme e Damião, os meninos santos que nem meninos eram, não importa! venham todos, e as ruas e praças enchem-se de crianças, nas portas das igrejas, nas portas das lojas, crianças, crianças driblando carros, carros driblando crianças...

2. Viva Cosme e Damião! Viva! Viva! E a vida rodopia. E a vida marca de terríveis marcas as mentes e os corações. Ai, ai, que foi, meu Deus! Um auto não identificado atropela Walter. Oito aninhos. Fratura da perna. Hospital Carlos Chagas. Ai, ai, um auto não identificado atropela Marilza. Cinco aninhos. Estrada dos Bandeirantes. Populares não identificados socorrem a criança. Fratura da perna esquerda, contusões generalizadas. Hospital Carlos Chagas. Ai, ai! Nilza, cinco aninhos, auto chapa GB TA 8503...

3. Marco Aurélio, doze aninhos, contusões e escoriações. Ai, ai, o ônibus não identificado avançou na fila de crianças e atropelou Ângela Maria, Joana, Luzinete, Gracilene. Agora foi a menina Suely, de 4 aninhos, que foi buscar balas, coitadinha, e faleceu no hospital com fratura de crânio... Paremos, irmãos, a proclamação de pobres inocentes não termina mais... Vidas tenras... botões em flor... correndo pra morte, na corrida para o doce, para o bombom... O repórter diz que é o dia mais alegre do ano. (A. H.)

ANO DA CRIANÇA

A Folha: *Os diversos países, inclusive o Brasil, comemoram o Ano da Criança. Qual o sentido de um Ano da Criança, quando os países civilizados se empenham tanto em espalhar teorias e práticas que ferem a instituição familiar e por isso mesmo a criança?*

Dom Adriano: Realmente, a situação de nosso mundo civilizado e, graças aos meios de comunicação social, quase de todo o mundo moderno está marcada de contradições. Parece que a humanidade perdeu o rumo e se dirige para uma catástrofe. Há uma tendência de eliminar os tabus, as tradições vazias, os desvalores apresentados como valores, os mitos etc. mas de mistura tenta-se também destruir valores reais, tradições sólidas, o mistério, o transcendente, a fé, a revelação, o Cristianismo, Jesus Cristo e o próprio Deus. Nesta derrocada geral, podemos realmente perguntar: o que é que pretende um *Ano da Criança*? Colocadas neste mundo confuso e negativo, para onde irão nossas crianças?

A Folha: *Foi a pergunta que fizemos ao Senhor.*

Dom Adriano: A que eu vou responder. Ou pelo menos vou tentar. Em dias e horas de fossa (para usar a gíria), quer dizer: em momentos de sobrecarga, de cansaço, de desânimo, sabe o que eu faço? Escuto cantos de Natal. E penso em profundidade no mistério do nascimento de Jesus Cristo, o Filho de Deus que se encarna para ficar definitivamente com os homens, para participar definitivamente da sorte da humanidade, que é um dos nossos. Este pensamento do Natal e do Menino-Deus recém-nascido (uma visão da Fé e também da história) é uma visão de esperança e de otimismo. Creio por isso que um *Ano da Criança* nasceu da esperança e do otimismo e tem sentido, muito sentido, precisamente na situação do mundo moderno. Esta visão da criança, partindo da Fé, tem um sentido profundo. E tem

ainda uma formidável coerência com outros grandes temas.

A Folha: *Por exemplo?*

Dom Adriano: Com o tema da família e com tudo aquilo que está ligado à família, e com tudo aquilo que enfraquece ou tenta destruir a família. Um *Ano da Criança*, fazendo-nos preocupar com estes serezinhos maravilhosos e promissores e esperançosos e puros que são as crianças, nos dão uma perspectiva mais realista e mais profunda a respeito da família e dos valores da família para a criança, para a comunidade, para a nação, para o mundo. Se olharmos a criança com olhos de amor e de esperança, teremos uma noção mais clara do que é a família e também do que é o divórcio, do que é o aborto, do que é o amor livre — todas estas correntes da vida moderna que relativizam ou eliminam os valores familiares e tiram à criança o seu "ninho" natural. Um *Ano da Criança* deveria ser abrangente e levar-nos coerentemente a pensar na família, na educação, na formação religiosa, sobretudo se nos lembrarmos de que as crianças são as grandes vítimas, as inocentes vítimas, dos desacertos cometidos pelos adultos. Falamos tanto de jovens transviados, de juventude transviada, quando de fato os transvios estão em faixas de idade mais alta: adultos transviados, velhos transviados.

A Folha: *O Ano da Criança atinge assim os adultos.*

Dom Adriano: Com toda certeza. O *Ano da Criança* deve colocar os adultos diante dos terríveis problemas que os adultos criam para as crianças. E diante da responsabilidade que os adultos têm na tarefa de purificar a atmosfera, de amenizar o clima em que nossas crianças nascem e crescem. Devemos assim louvar aqueles que introduziram o *Ano da Criança* e temos de apoiar todas as iniciativas que neste ano se tomam para valorizar a criança e para dar à criança condições mais sadias de vida.

LITURGIA & VIDA

A MESA QUE É MAIS QUE MESA

A primeira parte da S. Missa — a chamada "Liturgia da Palavra" — se desenrola fora do altar. O celebrante está na cadeira ou no ambo. Depois da oração dos fiéis é que o presidente da Sagrada Liturgia se dirige ao altar onde se dá a celebração da Liturgia Eucarística. A mudança de local quer exprimir externamente os dois aspectos interdependentes da Liturgia da S. Missa. Os celebrantes são os mesmos: presidindo, o celebrante principal, a pessoa qualificada que é o padre; participando com alma e doação, o povo de Deus.

Quando pensamos mais na S. Missa como sacrifício, pensamos no altar. Quando pensamos mais na S. Missa como recordação da Ceia do Senhor, pensamos mais na mesa. De fato a S. Missa tem vários elementos da Ceia pascal e de uma refeição dos judeus. Vários elementos ainda nos são comuns, por exemplo, a comida e a bebida, o cálice e o prato (patena), o guardanapo (sanguinho). Aí estão as toalhas. Aí estão as velas. Aí estão as flores enfeitando a mesa.

Aí estão, espalhados pelo recinto da Igreja, os convidados.

E no entanto esta mesa da Ceia do Senhor é mais do que mesa comum. Nela invisivelmente se assentam os membros da Comunhão dos santos, a começar do próprio Jesus Cristo, também a Virgem Imaculada, também os santos, todo o Corpo Místico de Cristo participa de cada banquete eucarístico.

Esta mesa do corpo e do sangue do Senhor é também altar do sacrifício.

Precisamos conservar bem vivos diante de nós estes aspectos da S. Missa para não sucumbirmos a arbitrariedades litúrgicas. Precisamos recordar sempre que Liturgia é festa, não qualquer festa. Mas a festa da Igreja, da comunhão dos santos.

1. Por que Liturgia é festa? Procure as razões.

2. Isto acontece também na sua comunidade? Por que sim? Por que não?

3. Pra você mesmo Liturgia é festa? A S. Missa é festa?